



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Política Africana de Cuba: a Guerra Civil Angolana como Marco Inicial
Autor	MARILIA BERNARDES CLOSS
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

A presente investigação pretende analisar as relações Angola-Cuba, sendo o ponto inicial da pesquisa a Guerra Civil Angolana (1962 – 2002). A escolha justifica-se pelo fato da Guerra Civil Angola ser um marco nas relações Cuba-África, pois, ainda que Cuba já estivesse envolvida em demais Estados do continente quando aumentou seus esforços para com Angola, a intervenção cubana durante o conflito teve impacto que não se restringiu apenas ao espaço regional, mas teve consequências no quadro global – ou seja, no período de *détente* da Guerra Fria. Desta maneira, a pesquisa busca averiguar os impactos da política cubana sobre as chamadas Guerras Populares de Libertação Angolanas e inseri-la dentro dos conflitos que ocorreram anteriormente, durante e pós-independência de Angola. Para tais objetivos, os métodos empregados são de cunho qualitativo e quantitativo, pois são utilizados desde dados sobre as capacidades militares e econômicas que perpassam a relação Cuba-Angola, bem como análises sobre a relação entre os Estados durante o período abarcado. Como resultados parciais da pesquisa, obtiveram-se até o momento as conclusões de que a presença militar cubana foi essencial para a vitória do MPLA no longo conflito: a assistência de Cuba, iniciada em 1964, com soldados e armas foi uma das bases que o MPLA teve para conter as investidas da Unita e do FNLA, sendo dois momentos chave da atuação cubana a) a defesa dos arredores de Luanda em Setembro de 1975 e a Operação Carlota como um todo e b) a guerra convencional e de contrainsurgência nos campos do centro-sul e do sul de Angola, com destaque para a batalha de Cuito-Cuanavale (Novembro de 1987 – Março de 1988); em ambos momentos Cuba coordenou suas tropas e equipamentos com o FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola). E, ainda, que a política cubana em Angola inseriu-se dentro do seu chamado internacionalismo, baseado na busca pela exportação da revolução socialista e na defesa dos movimentos progressistas e de libertação nacional. Ademais, percebe-se o caráter ideológico da intervenção cubana, diferentemente da postura soviética para a África, pois esta se baseava majoritariamente em interesses estratégicos no continente – fato que fazia com que o engajamento soviético não fosse constante, enquanto a política cubana para a Angola fora ininterrupta. Por fim, conclui-se que Cuba não agiu somente como país-membro do bloco socialista, mas também como um dos líderes do Terceiro Mundo.